

TEATRO

CRÍTICA

"BERTOLDO A CORTE"

Comédia em 2 partes de Massimo Dursi * Direção de Gianfranco de Bosio * Cenário e Figurinos de Luciano Damiani * Música de Sérgio Liberovici * Personagens e Atôres: Gianni Mantesi (Bertoldo), Gina Samarco (Marcolfa), Alessandro Esposito (Bertoldino), Giulio Oppi (o rei), Paola Borboni (a rainha), Essa Albertini (Isabella, da ma da corte), Anna Maria Cini (Lisetta, dama da corte), Renzo Giovampietro (doutor Graziano), Franco Passatore (Francatrippa), Franco Parenti

(o capitão), Ernesto Cortese (Bargello), Gastone Bartolucci (Zolfanaro), Pietro Buttarelli (1.º Maltrapilho), Franco Parenti (2.º Maltrapilho), Gastone Bartolucci (3.º maltrapilho), Franca Tamantini (1.º maltrapilha), Carla Parmeggiani (2.º maltrapilha), Ivana Erbetta (3.º maltrapilha), e mais carrascos, cozinheiros, ajudantes de cozinheiros e encapuzados * Estreia em dia 22 * Teatro Stabile della Città di Torino * Teatro Municipal.

A importância de "Bertoldo a Corte" é sensível desde o primeiro instante. Massimo Dursi soube com rara felicidade colhêr a sua história do melhor popular italiano, e o que é mais significativo conseguiu "contar" a história de um modo convincente e essencialmente teatral. Sua linguagem é a cotidiana, que tem em Bertoldo, sua expressão e seu símbolo. Sua linguagem teatral linear repõe o teatro no seu definitivo e na sua graça pristina no seu domínio, na sua autenticidade primitiva do "faz de conta."

A primeira afirmação de qualidade do Stabile di Torino é feita pela cenografia de Luciano Damiani. Já encontramos a cena aberta, como uma mesa posta de um banquete. O cenário de Damiani é de irresistível qualidade e extremamente convincente. De resto, as soluções cênicas, dos praticáveis que definem os planos diversos da história, aos detalhes diversos que definem e defendem um sentimento estético acurado, e complementado pelos figurinos do próprio Luciano Damiani, tudo é inteligente.

Depois dessa conquista visual e imediata, entra o diretor Gianfranco de Bosio com sua concepção teatral, afirmando sua mestria e sua magia de homem de teatro, de ponta a ponta. A direção de Gianfranco de Bosio empresta uma esfericidade ao espetáculo, fazendo render o máximo o texto de Dursi. Tem achados de uma estética pura e momentos de uma pureza estética definitiva. De Bosio viveu com muita propriedade o fantástico que permite o texto da comédia de Dursi e dando sua rea-

lidade teatral nos planos simultâneos por onde passeia a tragédia de Bertoldo, o símbolo do homem livre, porque pensava o que dizia e dizia o que pensava.

Há no espetáculo de De Bosio instantes de uma poesia exata. Por exemplo quando o capacete fica preso na corda pela pluma, onde é fixada a graça do ridículo e a graça estética, também as árvores do caminho feitas de gente e galhos de árvore mesmo, a simultaneidade de ação entre as cartas ao rei e a insatisfação de Bertoldo na escolha da árvore para seu encalço, ou o instante em que a flauta cai das mãos de Bertoldo e a liberdade é proclamada pelo seu filho Bertoldino que ganha definição e significado na frase final da peça. Em tudo isso uma-se a música de Sérgio Liberovici que funciona com a propriedade das coisas colocadas no seu devido lugar, sendo perfeitamente integrada no espírito da obra e da época.

Diante do elenco do Stabile di Torino, sente-se nessa presente temporada um sentido de equipe perfeito. Os artistas são distribuídos dentro da necessidade da peça e exigências dos personagens. Não existe propriamente nesse "Bertoldo a Corte", um ator pior, há um conjunto de interpretações equilibradas. Evidentemente que existem os que mais se sobressairam pelas possibilidades oferecidas pelo papel ou por sua condição individual de talento maior. Assim é que a figura desse Bertoldo, fanfarrão, malicioso (nunca um patife) e humano temos Gianni Mantesi que de natural dá a impressão que não trabalha. Sua força reside na

meia tonalidade que empresta ao personagem. Gina Samarco, em sua mulher Marcolfa tem uma sensível interpretação. Quanto a Alessandro Esposito, soube dar a medida lírica da demência de Bertoldino, com seu ar de parvo e suas mãos parecendo lírios puros e claros que sobravam das mangas de sua noite escura e profunda. Se esses vestiam seus personagens a contento, o que se perderá dizer de Paola Borboni, na rainha, artilosa, e Giulio Oppi, no rei débil, são intérpretes admiráveis. Edda Albertini, (Isabella) e Anna Maria Cini, (Lisetta), nas damas da corte desincumbem-se satisfatoriamente de seus papéis. Renzo Giovampietro faz com muita exatidão e desenvoltura o doutor Graziano. Franco Passatore também dá a medida do seu personagem. No capítulo Spaventa, Franco Parenti tem seu bem defendido instante quando entra no saco "mágico." Ernesto Cortese, que é o diretor de "L'uomo, la bestia e la virtù", atua aqui como ator num eficiente alcaide, comprovando também sua qualidade como ator. Gastone Bartolucci tem eficiente participação nos seus diversos papéis.

Em aparições episódicas não desperdiçam em qualidade de interpretação Pietro Buttarelli, Franca Tamantini, Ivana Erbetta essa bela "ragazza" chamada Carla Parmeggiani.

"Bertoldo a Corte" é por todas essas parcelas óbvias e mediterrâneas um espetáculo de uma categoria positiva e irrepreensível.

Van Jafa

TUDO SOBRE "LA GIUSTIZIA"



Desenho do cenário de Mischa Scandella para "La Giustizia"

O autor

Giuseppe Dessi nasceu em Cagliari a 7 de agosto de 1909. Enquanto alu-

no da Universidade de Pisa, começou publicando contos em jornais e revistas. Laureou-se em filologia moderna em 1936, ensinou em Paderno del Grappa, e depois se estabeleceu em Ferrara, onde exerceu o magistério por alguns anos, no Instituto Técnico, ensinando literatura. Publicou em 1939 seu primeiro livro de contos, La Sposa in città, e o primeiro romance San Silvano, que foi recebido favoravelmente pela crítica. Seguiu-se, em 1942, um novo romance, Michele Boschino que recebeu largos elogios. Depois da guerra, em 1945, Racconti vecchi e nuovi e, em 1949, Storia per Principe Lui, espécie de fábula política; em 1955 o romance I Passeri obtém o Prêmio Salento 1955; de 1957 é a coletânea de contos Isola dell'Angelo, de 1959 La ballerina di carta e o pequeno romance intitulado Introduzione alla vita di Giacomo Scarbo. Atualmente por encargo ministerial, presta serviço na Accademia dei Lincei. O drama La Giustizia foi premiado em Saint-Vincent (1959), como o melhor obra dramática, e no Festival di Bologna com o Nettuno d'Oro. La Giustizia e Qui non c'è la guerra (a última representada pelo Teatro Stabile di Torino na temporada 1959-60) foram publicadas ultimamente pelo editor Feltrinelli no volume Racconti Drammatici.

O diretor

Giacomo Colli é de Brescia. Data de 1929. Diplomado pela Academia Nazionale d'Arte Dramática de Roma, já dirigiu com sucesso Pirandello, Goldoni, Giacosa, Buzzati, Meano, Labiche Gogol e outros. Com "La Giustizia" ganhou o prêmio de direção do Instituto do Drama Italiano, o prêmio Saint Vincent de 1959. Giacomo Colli integra com muita dignidade a nova geração italiana.

O cenógrafo e figurinista

Mischa Scandella responsável pelo cenário e pelos figurinos de "La Giustizia" de Dessi, também foi premiado por esse trabalho com o 1.º prêmio de um cenógrafo e figurinista dentro do espírito de renovação do teatro italiano. Nessa temporada do Stabile di Torino ainda veremos cenógrafo e figurinista de "La Moschetta" de Ruzante.

Curiosidades

"La Giustizia" de Giuseppe Dessi quando encenada o ano passado pelo

Stabile di Torino arrebatou cinco prêmios, como um dos melhores espetáculos e textos do melhor teatro italiano. Assim foi que recebeu o 1.º prêmio do Instituto de Drama Italiano (Saint Vincent de 59) como melhor peça dramática. Teve o Prêmio Saint Vincent pela melhor interpretação masculina do ano. Também o Prêmio Especial do Instituto do Drama Italiano pela direção de Ernesto Colli. E ainda o Prêmio Nettuno de Ouro de 59 como melhor peça e o 1.º Prêmio Nettuno de Ouro de melhor cenografia.

A estréia

Hoje, sábado, às 21 horas, a terceira recita de assinatura do Stabile di Torino, com "La Giustizia" de Giuseppe Dessi, com a presença da crítica dramática.

Ficha técnica

"LA GIUSTIZIA"

Conto dramático em 3 atos de Giuseppe Dessi
Personagens e atôres

Pietro Manconi — Filippo Scelzo
Adelaide Manconi — Franca Tamantini
Domenica Sale — Ivana Erbetta
Minna Giorri — Paola Borboni
Francesca Giorri — Gina Samarco
Salvatore Bainza — Gastone Bartolucci
Antonio Sollai, o juiz — Renzo Giovampietro
"Maresciallo" — Giulio Oppi
Brigadiere — Leone Ghigi
Carabiniere — Carlo Baroni
Uma mulher com um feixe de lenha — Edda Albertini
Pedro Celestino — Gianni Mantesi
Um homem com um casaco de peles — Franco Parenti
Pietro Virdis — Franco Passatore
Bore Santona — Ernesto Cortese
Constantina Oggiano — Anna Maria Cini
Lica Nonnis — Carla Parmeggiani
Um homem com um fuzil — Pietro Buttarelli
Um homem com uma bengala — Alessandro Esposito
Uma mulher com um cesto às costas — Anna Maria Cini
Uma mulher com uma meada de lã — Carla Parmeggiani
Um homem com uma vara — Pietro Buttarelli
Um homem com um feixe de junco — Alessandro Esposito
Direção de Giacomo Colli.
Cenário e figurinos de Mischa Scandella.
Teatro Stabile della Città di Torino.
Teatro Municipal.



Giuseppe Dessi, autor de "La Giustizia"